

8.6 O PRECONCEITO INFINDÁVEL EM FACE DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL

*Gabrielly Miranda*¹

A religião detém o poder de manifestar além da crença, o reflexo de uma sociedade, assim, os adeptos às religiões de matriz africana, carregam em seus rituais as memórias de um passado repugnante, advindo da escravidão. No país que perpetua até o século XXI o racismo enraizado, conseqüentemente o mesmo é manifestado contra religiões que não contemplam em seus rituais a supremacia branca. Dito isto, o presente trabalho alveja expor que a persistência de ataques motivados pelo preconceito que sucede a uma intolerância religiosa aos terreiros de Candomblé e demais crenças afro-brasileiras, que contemplam orixás, ancestrais, vodum, dentre outros modos de prestigiar sua origem, na qual permanecem, remetendo até mesmo a imagem de divindades que tais crenças invocam a uma demonização como forma de justificativa para o preconceito. De acordo com (MOTTA; JACOBS, 2018) “A Secretaria de Direitos Humanos fluminense recebeu, entre agosto e outubro de 2017, 42 denúncias de preconceito religioso, sendo que 91% deles contra credos de matriz africana”. Sendo assim, fica claro que a depreciação da imagens, ataques aos terreiros e dentre outras formas, veladas ou não, de preconceito verbal ou gestual, resulta de uma hierarquia na qual religiões fundadas de tradições africanas são alvos de opressão por suas práticas, por distorções de seu significado, remetendo há uma falta de conhecimento, que geram constrangimentos aos fiéis. Contudo, a laicidade do Estado e a liberdade de crença encontra-se assegurada nos art. 5º, VI, VII, VIII da Constituição Federal. Assim, compreender que todos os cidadãos tem livre arbítrio para aderir quaisquer tipos de crença, independentemente de sua ascendência, se torna essencial para se fazer jus a uma sociedade fraterna e sem discriminação, evidenciando que opressões contra religiões afro-brasileiras nos dias atuais, perpetua o racismo enraizado presente em vários aspectos, denegrindo pessoas de inúmeras maneiras. Mediante o exposto, foi se necessário realizar uma pesquisa bibliográfica documental, onde foram analisados normativos referentes ao assunto. O método de abordagem empregado é o dedutivo e histórico já que o tema trata aspectos específicos em uma perspectiva abrangente.

Palavras-chave: Religião; preconceito; afro-brasileiras.

¹ Graduanda do curso de Direito pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG - Unidade Frutal/MG).
E-mail: gaabriellymiranda@hotmail.com